

## Rômulo Augusto Penina

Ex-reitor da Ufes e membro do Conselho Administrativo da Multivix

/// O Hucam está em crise, levando estudantes, professores e servidores a denunciar suas precárias condições ao Ministério Público Federal

# O Hospital Universitário

Ao completar 60 anos, a Ufes, apesar dos sérios problemas que enfrenta, continua produtiva, dinâmica e merecendo amplo apoio de todos, pois tem contribuído diuturnamente na construção deste Estado através do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social. A universidade pública jamais compactuou com o desmando, o autoritarismo e a corrupção. Nunca se deixou amordçar, nem nos governos da repressão. Entretanto, nenhum governo federal morre de amores pela independência de seus atos, haja vista os baixos salários de docentes e servidores técnicos e administrativos.

O Hospital Universitário está em crise, levando estudantes, professores e servidores a denunciarem as precárias condições do Hucam ao Ministério Público Federal. Desde de setembro de 2013 o hospital é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsersh), órgão responsável por gerir 48 hospitais universitários no país. Uma imposição retrógrada e descabida do governo, violentando uma grande conquista da autonomia acadêmica e administrativo-financeira das instituições federais de ensino.

Cabe ao Hospital Universitário prestar assistência a todos no campo da saúde, servir de modo competente ao ensino, à pesquisa e ao aprendizado dos cursos de graduação das ciências da saúde e com contabilidade analítica própria.

Graças à garra e à dedicação de gestores e de toda a comunidade acadêmica, sempre superou seu problemas e entraves burocráticos, conseguindo excelente conceito.

É justo que se destaquem personalidades fundamentais para essa existência vitoriosa: o reitor Alaor de Queiroz Araújo, os professores Afonso Bianco e Thomas Tommasi, os demais reitores e inúmeros executivos como João Baptista Maia, Jayme Santos Neves, João Vidal de Moraes, José Carlos Soares da Silva e os demais diretores que tornaram o Hucam uma grandiosa realidade no sombrio mundo hospitalar do país.

As matérias corretas publicadas em A GAZETA e o artigo do jornalista Alencar Garcia de Freitas, publicado recentemente, sobre a “lenta agonia do Hospital Universitário e que foi, há algum tempo, um importante hospital escolar”, são relevantes. Eles não vão “pregar no deserto”. Aos 60 anos de profícua existência, as críticas verdadeiras se transformam em forças poderosas para a reitoria, os conselhos superiores e o Ministério Público Federal, que procuram encontrar o caminho certo para que o Hospital Universitário volte a ser uma referência nacional.